



PIBID: ROMPENDO BARREIRAS E TRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DE TEXTO

Bolsista: CATITO, Henrique.¹

Supervisora: SILVA², L. Aparecida.

Coordenador do Subprojeto: SOUSA FILHO³, S. M. de.

RESUMO

O Subprojeto Letras: Português/PIBID teve início em Abril de 2010 e, desde então, visa contribuir na formação de futuros professores e na melhoria da formação educativa dos alunos da educação básica. Com o objetivo de trabalhar no desenvolvimento das habilidades relacionadas ao fenômeno da fala, escrita e leitura, que são características gerais do projeto, propõe-se o trabalho com a produção de texto, levando em conta a realidade que o aluno vive e demais fatores sócio-culturais que atuam nessa realidade. Assim, há a tentativa de “quebrar” as regras existentes no ensino e aprendizagem de produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Produção, leitura e docência.

JUSTIFICATIVA

No ano de 2010, quando iniciamos as atividades do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pudemos vivenciar e conhecer a realidade do Colégio Estadual Waldemar Mundim, afinal, este é um dos objetivos do projeto. Vivenciando essa realidade, compreendemos a

¹ henriquektito@hotmail.com)

² liviaesporte@yahoo.com.br

³ sinvalfilh07@gmail.com

importância de contribuir para o crescimento do processo educativo dos alunos e, sobretudo, refletir sobre nossa futura profissão, a de docentes.

Pensando no crescimento educativo dos educandos do colégio, buscamos mudar suas concepções sobre o ato de escrever. Mudanças essas que são complexas e longamente construídas, considerando que a atividade de escrever não é um ato natural e, por isso, deve ser constantemente fomentado através da leitura e da prática de escritas diversas.

Entendendo que os alunos com os quais trabalhamos tinham poucas informações quanto à construção de textos, propomos que acontecesse o rompimento das barreiras já existentes na tradição de se ensinar a produção de texto. Sugerimos o convívio e conhecimento de diferentes textos para que, assim, os alunos pudessem entender a organização desses textos e, então, poder produzir enunciados de formas bem estruturadas e, sobretudo, eficazes.

OBJETIVOS

Os alunos com os quais trabalhamos nesse primeiro semestre de 2011 são de 1º ano do ensino médio e, como afirmamos anteriormente, possuíam poucas informações e muitos preconceitos sobre a produção textual. Com o objetivo de suscitar o desejo e o fazer criativo dos alunos, optamos por explorar os conteúdos já existentes nos conhecimentos que foram adquiridos por eles nas práticas sociais de letramento.

Esse é um objetivo muito complexo para ser trabalho em apenas um semestre e, por esse motivo, pensamos em continuar o mesmo trabalho no semestre seguinte.

Entendemos que, com essa finalidade de proporcionar aos alunos o desenvolvimento cultural e linguístico, nós tivemos um crescimento extremamente significativo, pois planejamos nossas ações a partir de questões muito discutidas e simultaneamente questionamos e experimentamos situações de prática docente, as quais se têm mostrado essenciais à nossa formação. Apresentamos, de forma constante, a existência de variações linguísticas e a importância de se conhecer todas as variedades da língua portuguesa, especialmente a da língua padrão, para a formação de um bom leitor/escritor..

METODOLOGIA

Por meio de aulas expositivas e dialogadas, portanto, num ambiente de diversas discussões sobre diversos temas, utilizamos as aulas de Língua Portuguesa para colocar em prática nossos objetivos. No primeiro momento, não estabelecemos regras para a organização da escrita. Expomos alguns significados de textos e, juntamente com a leitura que eles estavam fazendo de obras literárias, usamos a temática dessas obras para a caracterização do texto, a partir do qual escreveriam outros textos em gêneros textuais de suas escolhas.

Seguindo o nosso objetivo, analisamos essas criações e utilizamos as discussões para expor os significados de categorias como: texto, tipo e gênero. Categorias que quando são expostas sem significado para os alunos causam traumas e terríveis barreiras. Usamos essas categorias para apresentar as obras literárias que eles estavam lendo. Apresentando, assim, de forma bem clara, a estrutura que inconscientemente eles já conheciam a partir do contato com textos variados.

Optamos por trabalhar dessa forma, pois acreditamos que explorar a estrutura antes de conhecer o texto em si, não é possível de se produzir frutos, devido ao fato de que quando o aluno não conhece uma poesia, por exemplo, ele não cria naturalmente uma poesia a partir de simples “regras”.

CONCLUSÃO

Com a expectativa de modificar a idéia existente sobre o ensino e aprendizagem na produção de texto, tentamos desenvolver a leitura, a compreensão textual e muitas produções de escritas direcionadas. Todas essas atividades, acreditamos, servem para o aprimoramento da capacidade de identificação de diferentes textos, dos diferentes efeitos de sentidos empregados na comunicação e, particularmente, para ampliar a competência leitora e escritora de cada indivíduo envolvido no projeto.

É claro e evidente que não solucionamos o “problema” apresentado pela maioria de estudantes do Brasil. Estamos longe disso. Todavia, tudo o que fizemos tem sua relevância e sua contribuição. Tentamos colocar na prática

algumas estratégias para mudar o modo como são tratados o ensino e produção textos quando se tem como único guia o livro didático.

Alguns alunos já demonstram um maior interesse pelas aulas de leitura e produção de texto e também já conseguem fazer redações mais eficazes, o que nos mostra que estamos no caminho certo. Também, todos os movimentos realizados nos dão provas que devemos prosseguir com a mesma linha de ação.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Texto e Interpretação**. São Paulo: Editora Atual, 2005

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior